

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

RAFAELA FERNANDES DA SILVA

UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM TEXTO FICCIONAL:
ESTILHAÇOS DE INTERAÇÕES SOCIAIS

JOÃO PESSOA
2021

RAFAELA FERNANDES DA SILVA

UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM TEXTO FICCIONAL:
ESTILHAÇOS DE INTERAÇÕES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiana Ferreira da Costa

JOÃO PESSOA
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F363m Silva, Rafaela Fernandes da.

Um mapeamento de experiência estética com texto
ficcional: estilhaços de interações sociais / Rafaela
Fernandes da Silva. - João Pessoa, 2021.
25 f.

Orientação: Fabiana Ferreira da Costa.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Mapeamento de experiência estética. 2. Teoria do
efeito estético. 3. Antropologia literária. 4. Leitura
literária. 5. Interações sociais. I. Costa, Fabiana
Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82

UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM TEXTO FICCIONAL:
ESTILHAÇOS DE INTERAÇÕES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 26/11/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da Costa (CCHLA/UFPB)
Orientadora

Prof.^a Dra. Rinah de Araújo Souto (CCHLA/UFPB)
Examinadora

Prof.^a Ma. Larissa Brito dos Santos (PPGL/UFPR)
Examinadora externa

A Deus, fonte de toda sabedoria e conhecimento, em quem apoiar-se é estar seguro, a quem buscar é renascer, e conhecer é possuir. E à Virgem Maria, uma vez que tudo o que convém a Deus por natureza, convém à Maria pela graça... a Vós minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria, por iluminar a minha mente e dar-me força e coragem durante os momentos difíceis, e por todo amor e misericórdia derramada sobre minha vida. Bem como à Virgem Maria, pela incessante intercessão.

Agradeço aos meus pais, Cristina e Raimundo, que, com humildade e determinação me fizeram alguém melhor. Bem como ao meu irmão, Romero, por me ensinar a lutar, a dividir, e pela constância quando tudo mais era instável. Vocês têm todo meu amor e gratidão.

A meu primo D'angellys, por acreditar em mim, me incentivar, pelo apoio constante e por ser exemplo de força e caráter. Por toda influência, que pasmem, foi positiva e, por além de ser família, ser amigo.

À minha orientadora Fabiana Ferreira da Costa, que com muita maestria, tranquilidade e gentileza, esteve presente sempre que necessitei. Meu muito obrigada!

A tantos professores que através de seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje, estar concluindo este ciclo no curso de Letras Português. Em especial cito as professoras Rinah de Araújo Souto e Maria Leonor Maia dos Santos por, mesmo sem saberem, serem exemplos de profissionais que levarei por toda a vida. A vocês, toda a minha admiração.

Por fim, quero agradecer a todos os meus amigos, com quem pude dividir toda alegria e angústia, especialmente à nosso café das 20 horas. Jonathan, obrigada por ser nosso conector com o mundo externo. Denize, nosso cérebro, obrigada por sempre me socorrer nos momentos em que necessitei. Geísa, que através da sua presença forte sempre me transmitia a segurança que eu precisava. Alice, obrigada por cada meme, e por tornar os dias mais leves e divertidos. Vocês fizeram os meus dias mais felizes.

À Thainá, minha irmã de coração. Obrigada por ser também minha família, por toda ajuda, pela escuta e amparo. Por não me deixar sozinha, por ser minha companheira de estudos, de fé e por ser a Monica para minha Rachel. Estaremos sempre juntas!

Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia, capazes de causar grandes sofrimentos e também de remediá-los.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar, via mapeamento de experiência estética com o livro *Estilhaça-me*, de Tahereh Mafi, a reflexão acerca das interações sociais a partir da personagem Juliette. Define-se mapeamento de experiência estética (MAPEE) como sendo a “associação dos conceitos da Teoria do Efeito Estético e da Antropologia Literária à experiência de leitura literária pelo próprio sujeito que lê” (SANTOS; COSTA; SOUTO, 2020, p 13.). O uso de MAPEE pode auxiliar no autoconhecimento, no entendimento do próximo, das diferenças e vivências, e como tudo isso influencia de forma significativa e subjetiva em cada pessoa, pode ainda promover, além do diálogo, a autonomia literária e pessoal do leitor. Esta metodologia de registro da experiência estética tem sua base heurística na Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser. Assim, a autora deste TCC registrou sua experiência estética como leitora do citado romance com vista a consecução do objetivo proposto.

Palavras-Chave: Mapeamento de Experiência Estética. Teoria do Efeito Estético. Antropologia Literária. Leitura literária. Interações sociais.

ABSTRACT

This work aimed to demonstrate, via mapping of aesthetic experience with the book *Estilhaça-me*, by Tahereh Mafi, the reflection on social interactions based on the character Juliette. Mapping of aesthetic experience (MAPEE) is defined as the “association of the concepts of the Theory of Aesthetic Response and Literary Anthropology to the experience of literary reading by the person who reads” (SANTOS; COSTA; SOUTO, 2020, p 13.). The use of MAPEE can help in self-knowledge, in understanding others, differences and experiences, and as all this significantly and subjectively influences each person, it can also promote, in addition to dialogue, the reader's literary and personal autonomy. This methodology for recording aesthetic experience has its heuristic basis in Wolfgang Iser's Theory of Aesthetic Response. Thus, the author of this TCC registered her aesthetic experience as a reader of the aforementioned novel with a view to achieving the proposed objective.

Keywords: Aesthetic Experience Mapping. Theory of Aesthetic Response. Literary Anthropology. Literary reading. Social interactions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ESTILHAÇOS TEÓRICOS	12
3 UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: INTERAÇÕES SOCIAIS ESTILHAÇADAS	14
3.1 <i>Recursive Looping: estilhaços recorrentes</i>	14
3.2 <i>Quebra da good continuation, estrutura de tema e horizonte e vazio: articulando estilhaços</i>	19
3.3 <i>Significação: recompondo estilhaços</i>	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) cita que a literatura nos enriquece e aumenta nossa visão de mundo, pois é capaz de criar um universo que pode nos fazer ver e sentir. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar, via mapeamento de experiência estética com o livro *Estilhaça-me*, de Tahereh Mafi, a reflexão acerca das interações sociais a partir da personagem Juliette. Define-se mapeamento de experiência estética (MAPEE) como sendo

[...] a associação dos conceitos da Teoria do Efeito Estético e da Antropologia Literária à experiência de leitura literária pelo próprio sujeito que lê.[...]

O mapeamento da experiência estética é um método criado para apropriar-se do processo de leitura individual e interno, ou seja, do efeito. Esse método de aproximar-se do acesso aos eventos que ocorrem cognitivamente e emocionalmente durante a leitura de textos ficcionais possibilita a autoconsciência de tais processos e propicia o desenvolvimento de ações metacognitivas. A consciência dos procedimentos metacognitivos amplia a capacidade do leitor em gerenciar sua leitura e sua emancipação cognitiva e emocional. Falamos em “aproximação do acesso” porque sabemos que a total apreensão dos processos envolvidos no ato de leitura é impossível, sobretudo quando consideramos os eventos inconscientes nele imbricados. (SANTOS; COSTA; SOUTO, 2020, p 13.)

A importância deste trabalho se dá pela ausência de estudos e pesquisas no Brasil relacionadas às interações sociais e que associem a temática à Teoria do Efeito Estético de Iser. A emancipação que pode ser realizada através da leitura literária, acontece de forma mais eficiente e simples quando se entende os processos que ocorrem durante a leitura, processos esses que são explicados na Teoria do Efeito Estético. A fim de esclarecer como os procedimentos auxiliam na leitura, explicarei de forma simplificada alguns conceitos abordados na minha experiência estética.

A escolha da temática “Interações sociais” tem fundamento na BNCC, quando o documento em relação à área da Linguagens, ressalta que os alunos devem

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 490).

Além disso, o documento também aponta para importância de o discente desenvolver a competência de “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018, p. 10). Nesse sentido, ao observarmos a fragmentação que pode ocorrer nas pessoas, em especial nos adolescentes,

quando não tendo muita compreensão de si e do outro, acabam por “estilhaçarem-se” em suas relações e vivências, que em alguns casos os impossibilitam de alcançar seus potenciais enquanto pessoas para além das influências que recebem do ambiente externo ao que estão acostumados, vimos a necessidade de tratar de tal temática.

O trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo 2 temos a fundamentação teórica. No capítulo 3 se encontra o mapeamento da experiência estética da leitora-autora com o romance *Estilhaça-me*, de Tahereh Mafi. O capítulo é internamente dividido pelos conceitos comentados. No Capítulo 4, apresentamos uma síntese do trabalho e indicamos a possibilidade de MAPEE com o referido romance por alunos do Ensino Médio.

2 ESTILHAÇOS TEÓRICOS

O presente capítulo abordará a Teoria do Efeito Estético proposta por Iser.

Para Iser, ficcionalizar é uma necessidade inerente do ser humano. É a partir dessa necessidade de ficcionalizar que usaremos a Teoria do Efeito Estético como eixo central deste trabalho.

Mais instrutivo seria analisar o que sucede quando lemos um texto. Pois é só na leitura que o texto se torna efetivo, e isso vale também, como se sabe, para aqueles cuja “significação” se tornou tão histórica que já não têm mais um efeito imediato, ou para aqueles que só nos “tocam” quando, ao constituirmos o sentido na leitura, experimentamos um mundo que, embora não exista mais, se deixa ver, embora nos seja estranho, podemos compreender (ISER, 1986, p.48 apud SANTOS, 2009, 93).

A teoria de Iser vem transformar questões relacionadas ao que determinadas obras significam, no que ocorre ao leitor quando no momento da leitura ele dá sentido aos textos de ficção. Ou seja, no processo pelo qual o leitor passa no momento da leitura.

Para descrever o efeito estético que acontece neste processo de leitura, primeiro é necessário analisar o que ocorre nesses processos, pois o efeito só se evidencia no momento da leitura dos textos. O efeito não pertence apenas ao texto ou ao leitor, ele está na interação texto-leitor, e é apenas no momento da leitura que ele se potencializa. O efeito acontece na relação entre texto, leitor, onde a palavra “estético” se refere as propriedades imaginativas de quem está lendo (SANTOS, 2009). A Teoria do Efeito Estético possibilita uma análise, um mapeamento de leitura que permite observar os processos pelos quais o leitor perpassa no momento da leitura

Apresento inicialmente o conceito de **ficcionalização** que é compreendida como uma necessidade humana e se relaciona com o preenchimento ou articulação de **vazios**, por exemplo, quando se iniciam as aulas em uma nova escola e sabemos que teremos novos colegas de turma e novos professores. O vazio gerado pela falta de informações que temos sobre os novos alunos e professores nos levam a ficcionalizar como eles seriam e quais situações poderiam acontecer. O ***recursive looping*** diz respeito a um evento que se repete, mas ao se repetir traz uma informação nova que promove um significado novo ao leitor cada vez que acontece, por exemplo, quando assistimos a um filme de investigação policial tem *flashbacks* da cena do crime, e sempre que ocorre esses *flashbacks*, uma nova informação aparece, produzindo um novo significado para o leitor em relação à cena repetida. A **quebra da good continuation** é quando um cenário que é esperado na estória acaba não acontecendo, causando o conhecido “*plot twist*”, algo totalmente não esperado no enredo.

Um conceito que pode acabar sendo confundido com a **quebra da good continuation** é o conceito da **negação**, que é o cancelamento de um elemento textual esperado pelo leitor. Se na **quebra da good continuation** nós temos a contrariedade por parte do rumo do texto ficcional, na **negação** há a ausência de determinados procedimentos textuais, como ocorre em *Estilhaça-me*, com veremos mais adiante, que tem em seu texto algumas palavras tachadas, não se espera esse tipo de procedimento textual ao se abrir um livro.

Na estrutura de **tema e horizonte** existem as perspectivas que variam entre estar ou não em foco, por exemplo, quando no momento de leitura uma informação que recebemos no exato momento em que estamos lendo – **tema** – e conecta a outra informação que já ocorreu e ficou para nós como **horizonte**. Essa conexão só é possível graças a essas perspectivas que variam entre estar ou não em foco. Já nos **vazios**, há lacunas experienciadas pelo leitor, que são preenchidas pelo **repertório** pessoal de cada um. Temos também o **sentido**, que acontece na criação do objeto estético que cada leitor vivencia através do contato individual com o texto. Também temos a **significação**, referente à forma com que cada leitor formulará o **sentido** do que é por ele experienciado em sua vida, isso nós entendemos como **repertório**, que é todo tipo de conhecimento de leitura, de livros, de mundo que o leitor traz para dar **sentido** e **significação** para a leitura.

Para o mapeamento de experiência estética com o livro *Estilhaça-me*, realizado no próximo capítulo, os conceitos supracitados serão associados à minha leitura.

3 UM MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: INTERAÇÕES SOCIAIS ESTILHAÇADAS

Estilhaça-me, uma ficção distópica, foi o primeiro romance da escritora estadunidense Tahereh Mafi, publicado em 15 de novembro de 2011. O romance faz parte de uma série de 6 livros e foi publicado em mais de 22 países. Tahereh Mafi é filha de imigrantes do Irã, nasceu em Connecticut e fala 8 idiomas, é adepta do islamismo, ela valoriza muito suas origens, pois fazem parte de quem ela é.

O livro conta a história de Juliette Ferrars, uma adolescente de dezessete anos que, desde os quatorze, está presa em uma instituição para pessoas com problemas psiquiátricos. Seu problema? Um único toque de Juliette é capaz de matar. Essa instituição é governada por Warner, um general que busca meios, alguns não tão éticos, de entender o poder de Juliette. Não se sabe o motivo dela ter nascido com esse poder, não existem precedentes que ajudem na validação da sua estabilidade mental e social perante a sociedade. A ausência de pessoas com poderes como o dela fez com que ela fosse instrumento de estudos durante toda sua vida, passando por procedimentos médicos invasivos que buscavam descobrir a razão do seu problema.

Vivendo com essa condição, sua vida inteira é cercada por traumas, abandonos e medos. Aprisionada nessa instituição, Juliette ficou totalmente isolada, sem qualquer contato ou interação humana por 264 dias, até a chegada de Adam, um novo companheiro de cela e antigo conhecido de Juliette. Um soldado experiente que acaba ajudando-a no seu caminho para a liberdade. Embora o tempo tenha passado, Juliette não esqueceu o rosto de alguém que ainda na infância optou pela gentileza, ele por outro lado não faz ideia de que a garota em sua cela é a mesma de sua infância.

3.1 *Recursive Looping: estilhaços recorrentes*

O *recursive looping* foi experienciado durante a leitura em vários momentos uma vez que é um evento que se repete, mas ao repetir-se traz uma informação nova que promove um significado novo ao leitor. A cada *looping* há uma mudança significativa que ocorre nos pensamentos e interior da leitora-autora, vinda de uma nova perspectiva trazida pelo *looping*. Essa experiência foi percebida ainda no início do romance, e permaneceu durante toda a minha leitura através de partes tachadas no texto.

Podemos observar em tais partes que Juliette nega os próprios sentimentos e reais pensamentos nos levando a questionar as contradições e motivos de tal comportamento, uma vez que não sabemos o porquê de ela estar presa. É só no decorrer do romance que percebemos que as partes tachadas refletem não apenas pensamentos não ditos, mas são como um reflexo do passado da personagem e toda sua insegurança causada por ele. Vejamos a seguir alguns exemplos do texto que ancoraram minha experiência:

Seis mil, trezentas e trinta e seis horas desde que toquei outro ser humano.
 — Você vai ganhar um companheiro ~~de cela~~ — disseram para mim.
 — ~~A gente espera que você apodreça neste lugar.~~ Por bom comportamento — disseram para mim.
 — ~~Outro psicótico igual a você.~~ Acabou o isolamento — disseram para mim.
 (MAFI, 2011, p 5.)

Podemos ver na citação acima que as tachas têm a função de negar os verdadeiros pensamentos de Juliette. Esses pensamentos são o que ela acredita que as pessoas pensam dela de verdade. Já no trecho abaixo, as partes tachadas apoiam outra formulação minha:

— Então você é... o quê? Louca? É por isso que está aqui?
~~Não sou louca.~~
 Ele se apoia o suficiente para ver meu rosto. Ele ri novamente.
 — Não vou machucá-la.
~~Quero acreditar nele.~~ Não acredito nele.
 — Qual seu nome? — pergunta ele.
~~Não é da sua conta.~~ Qual seu nome? (MAFI, 2011, p 7.)

É possível observar que no trecho acima existe uma negação – aqui o termo negação não está empregado na acepção iseriana — dos sentimentos dela. Aqui as tachas aparecem para suprimir esses sentimentos, como quando ela pensa que quer acreditar em Adam, e logo em seguida pensa que não acredita nele. Já na citação a seguir, pude estear a experiência de que pode haver ambas as funções, de negar os sentimentos e os pensamentos:

Concentro-me no quadrado transparente encravado entre mim e minha liberdade.
 Quero esfaquear este mundo de concreto e esquecimento. Quero ser maior, melhor, mais forte. ~~Quero estar furiosa furiosa furiosa.~~
 Quero ser o pássaro que voa para longe.
 — O que você está escrevendo? — O companheiro de cela fala novamente.
~~Estas palavras são vômito.~~
~~Esta caneta tremula é um esôfago.~~
~~Esta folha de papel é minha tigela de porcelana.~~ (MAFI, 2011, p 13.)

O trecho acima sustenta minha formulação de sentido de que as tachas surgem obliterando o sentimento de fúria da Juliette, e os pensamentos de como ela realmente se sente em relação a liberdade. No trecho seguinte a tacha tem uma função que difere das já citadas:

Tenho sido uma fatia do silêncio, impressionada, chocada, ferida profundamente por esta lembrança. Não faço ideia do que James testemunhou em tão tenra idade. Não faço ideia do que Adam teve de suportar ao deixá-lo para trás. Não faço mais ideia de como as pessoas vivem. De como elas sobrevivem.

~~Não sei o que aconteceu com meus pais.~~ (MAFI, 2011, p 200.)

Aqui se observa que a parte tachada pode em minha experiência remeter pela primeira vez ao passado da Juliette, a seus pais e a lembranças que a deixaram, como ela mesma diz, profundamente ferida. A leitora-autora apoiou-se também nesse excerto para elaborar o sentido de que, mesmo ferida, Juliette parece ter um sentimento de preocupação com os pais que as frases tachadas vêm contradizer, é quase como se seu subconsciente trouxesse essa preocupação.

A supressão de textos através do uso de tachas, embora tenha a função de obliterar os pensamentos e sentimentos da personagem, também é um procedimento de leitura: a **negação**, tendo em vista que eu como leitora espera textos não tachados. Esse procedimento é um cancelamento das normas padrões já conhecidos na estrutura literária, afinal ninguém espera abrir um livro e encontrar trechos tachados. A princípio pode até parecer erro de edição ou de revisão, até que se torne claro o porquê da escolha das tachas no romance, ou melhor, até que o leitor construa um sentido para isso. A ausência das tachas traria para a história um peso diferente, com conotações diferentes, essas mudanças de percepção também seriam geradas pela, com licença para o paradoxo, a ausência do *vazio* que é produzido pela *negação*.

Outros momentos em que vivenciei o ***recursive looping*** foram os que a personagem Juliette comentava sobre querer ver um pássaro branco com listras de ouro. Em uma realidade na qual as pessoas conhecem os pássaros apenas por histórias contadas, e quase ninguém presenciou a figura dele, sua existência seria quase mitológica. Experimentei durante a leitura que a figura do pássaro seria para Juliette uma imagem de esperança em que ela se agarraria para conseguir passar por cada dia. Em determinada situação ela atribui essa esperança a Adam por ele ter a tatuagem de um pássaro, mas, a cada *looping* vivenciado em que a personagem cita o pássaro branco, percebo pequenas mudanças significativas no interior de Juliette, ora perdendo a esperança, ora se questionando sobre a situação em que se encontra, até que aos poucos a esperança atribuída à figura do pássaro, vai se tornando um sentimento concreto de transformação dela:

Aperto os lábios e fito o lado de fora do pequeno quadrado de vidro que eles chamam janela. Não sobraram muitos animais, mas já ouvi histórias de pássaros que voam. Talvez um dia eu consiga ver um. Atualmente, as histórias têm um enredo tão desordenado que há muito pouco em que se acreditar, mas não foi só de uma pessoa que escutei dizer que, de fato, viram um pássaro voando nos últimos anos. Portanto, observo da janela. Haverá um pássaro hoje. Ele será branco com listras de ouro igual a uma coroa sobre sua cabeça. Ele voará. Haverá um pássaro hoje. Ele será branco com listras de ouro igual a uma coroa sobre sua cabeça. Ele voará. Haverá um... (MAFI, 2011, p. 12)

Na citação anterior foi experimentado pela leitora-autora a ligação da esperança com a figura do pássaro. Como a realidade em que Juliette vive é catastrófica, o clima já não é como conhecemos e os animais que ainda existem não se encontram no mesmo estado que hoje em dia, os pássaros não existem, eles vivem apenas nas histórias contadas pelas pessoas que juram que já viram um pássaro voar. Observei que para Juliette, a possibilidade de um ser tão pequeno e como ela mesma diz, tão inferior à engenharia humana, ser capaz de algo tão grande como voar faz com que ela tenha esperanças de uma vida diferente da que leva. A presença real de um pássaro seria para ela como a concretização dessa possibilidade. No próximo trecho observei que o pássaro aparece, porém a esperança não vem com o mesmo peso da citação anterior:

Tons rosa e vermelho insinuam-se dentro do quarto e eu sei que é o início de um novo começo. O início de um mesmo fim. Outro dia.
~~Talvez eu morra hoje.~~
 Talvez um pássaro voe hoje. (MAFI, 2011, p. 29)

Aqui a leitora-autora percebeu a utilização da tacha mais uma vez negando o real sentimento de desesperança de Juliette perante à falta de mudança no seu cotidiano, e a presença do pássaro vem de novo trazendo uma pequena parcela de esperança que resta nela, esperança de uma nova vida, com dias diferentes, a qual ela segue se segurando mesmo em meio à descrença na mudança. É importante frisar que o sentimento de descrença que começa a surgir através do tachamento, continua por um tempo até se intensificar, como no próximo trecho, pude ancorar minha formulação de sentido:

A escuridão está me sufocando. Meus sonhos são sangrentos e estão sangrando por toda minha mente e eu não posso dormir mais. Os únicos sonhos que costumavam me dar paz se foram e eu não sei como obtê-los de volta. Não sei como encontrar o pássaro branco. Não sei se ele algum dia vai voar. Tudo que sei é que agora, quando fecho os olhos, não vejo nada senão devastação. (MAFI, 2011, p.103)

Aqui a função do pássaro, pareceu ser, na experiência da leitora-autora, a de tornar mais perceptível como a Juliette está perdida e sem esperanças, como ela carece de liberdade. Depois que Warner a faz machucar uma pessoa quase até a morte, Juliette ficou fora de si. No trecho anterior ela volta a pensar no pássaro, mas sua mente está sangrando pela desesperança. Depois de reviver o trauma de anos atrás, de quando não sabia do que era capaz e acabou matando uma criança de 2 anos, Juliette não sabe como ou se um dia voltará a encontrar o pássaro branco.

Depois de saber de uma possível fuga da instituição com Adam, o sentimento de desesperança aos poucos vai mudando, e a experiência estética da leitora-autora em relação ao pássaro muda novamente, como veremos:

Pisco os olhos e engatinho de volta para a cama, onde reponho o travesseiro e o cobertor. Olho para a porta e me pergunto o que me espera do outro lado. Olho para a janela e me pergunto se verei alguma vez um pássaro voar. (MAFI, 2011, p. 105)

No trecho anterior observei que o sentimento pesado e de devastação persistente na Juliette dá lugar a questionamentos. Com a real possibilidade de fuga e uma vida nova ao lado de Adam, o pássaro unido aos questionamentos dela, faz a leitora-autora elaborar uma experiência de busca, de mudança ainda que sutil. Porém, nessa busca de encontrar novamente esperança, tendo em vista o passado da personagem, Juliette acaba colocando foco no que é externo a ela e atribuindo a imagem de esperança do pássaro sempre a algo além dela, como o trecho a seguir ajuda a ancorar:

O pássaro no seu peito.
O pássaro no seu peito.
Uma tatuagem.
Um pássaro branco com listras de ouro igual a uma coroa sobre sua cabeça. Ele está voando. (MAFI, 2011, p. 108.)

Do começo da jornada de Juliette até aqui, notei, como dito, que ela atribuiu ao pássaro uma imagem de esperança de uma vida fora do reestabelecimento e longe do isolamento e da solidão. Nesse ponto da história referente ao excerto acima, nós temos o mesmo pássaro, gerando outro *recursive looping* na experiência da leitora-autora, só que dessa vez não é mais referente ao lugar em que Juliette sonha chegar, agora a esperança passa a ficar atrelada à pessoa do Adam. Até esse ponto do romance Juliette vem em uma busca quase cega por liberdade. Até este momento o pássaro é algo externo a ela, distante e quase inalcançável, é aqui também que algo muda dentro dela, é transformado pela perspectiva do novo atrelado ao pássaro, como podemos ver:

O mundo de repente significa alguma coisa para mim, a possibilidade de humanidade significa alguma coisa para mim, o universo inteiro para no lugar e gira na outra direção e eu sou o pássaro. Sou o pássaro e estou voando para longe (MAFI, 2011, p. 109)

A experiência estética experienciada pela leitora-autora foi de que Juliette depois de uma longa jornada, toma para si a responsabilidade de uma nova vida, e toda a perspectiva do novo que antes era atribuída por ela a coisas externas, passam a ter um novo significado uma vez que agora ela é o pássaro. A partir disso, Juliette começa a deixar de lado toda a insegurança e o medo excessivo que a tornava tão dependente do outro e de tudo fora dela.

Essas percepções não me ocorreram através apenas do ***recursive looping***, outros procedimentos são e foram igualmente importantes para minha experiência estética, é possível perceber isso através do próximo tópico.

3.2 Quebra da *good continuation*, estrutura de tema e horizonte e vazios: articulando estilhaços

A personagem Juliette demonstra muita insegurança durante o romance, insegurança com ela e com os demais. Ao decorrer da leitura ela aos poucos vai cedendo à presença de Adam, que se mostra uma pessoa confiável a princípio, fazendo com que Juliette queira cada vez mais ser sua amiga e se aproximar verdadeiramente dele. Até que em determinado momento, quando parece que as coisas estão caminhando para um possível romance, Adam se mostra como sendo parte da organização que a aprisiona:

Oh.
Deus.
Não.
Adam entra pela porta ao lado do homem louro e gesticula com sua arma na direção de um corredor estreito.
— Mexa-se.
Adam está apontando uma arma para o meu peito.
Adam está apontando uma arma para o meu peito.
Adam está apontando uma arma para o meu peito.
Seus olhos são estranhos a mim, vidrados e distantes, longe, muito longe. (MAFI, 2011, pág 46)

Nesse trecho em que Adam aponta uma arma para a cabeça de Juliette, me deparei com a **quebra da *good continuation***, que é justamente a ruptura inesperada de algum evento que caminhava para um desfecho, mas acaba tendo outro desenlace totalmente inesperado.

A estrutura de **tema e horizonte**, temos as perspectivas textuais que variam entre estar ou não em foco. O que temos em foco no momento da leitura (**tema**), ao sair de foco fica para nós como **horizonte**. Essa intercalação no decorrer da leitura promove a formulação de sentido. Eu pude durante minha experiência com o romance, relacionar a necessidade que Warner teve de testar a capacidade de interação humana de Juliette (horizonte) com a revelação feita por ela mais para frente (tema) de que no seu passado havia matado um garotinho, situação essa que faz com que o **tema** seja um reflexo do horizonte citado, como podemos ver nos trechos a seguir:

— Enviei Adam para ficar com você como uma precaução final. Queria ter certeza de que você não era volúvel, de que você era capaz de estabelecer interações e comunicações humanas básicas. Devo dizer que estou bastante satisfeito com os resultados. (MAFI, 2011, p 50.)

Em minha experiência estética com o romance, formulei o sentido de que Warner quer ter certeza de que Juliette pode ter interação com outras pessoas, ele quer saber até que ponto ela consegue estabelecer estas relações para que seus planos de estudar os poderes dela não

fujam do seu controle. Essa informação, que aqui é **tema**, se torna **horizonte** para o próximo trecho:

— Você matou um garotinho. Estou pregada na cadeira aveludada por um milhão de memórias e sou assombrada por um horror que minhas mãos nuas criaram e recordo-me a todo momento de que sou desprezada por uma boa razão. (MAFI, 2011, pág 120)

Tendo esse trecho como **tema** e o anterior a este como **horizonte**, a leitora-autora observou que o sentimento de desprezo que Juliette tem de si não seria apenas relacionado a seus poderes, mas a essa situação em que ela, sem querer, matou uma criança. Depois desse acontecimento e de todo o isolamento que ela viveu durante a vida e no tempo em que estava no reestabelecimento, eu pude fazer inferências em relação ao momento em que Warner quis saber se ela era capaz de ter interações humanas. A partir dessas novas informações advindas de minha vivência com a estrutura de **tema e horizonte** no processo de leitura, foram gerados **vazios** que me levaram a inferir que, talvez, além do controle da situação, Warner queria saber quanto dessa falta de interação seria uma escolha de Juliette, uma vez que ela possui um grande poder e o usaria a qualquer momento contra quem quisesse, podendo vir a ter um grande poder sobre as pessoas.

Como falei sobre o **vazio**, aproveito para explicar sobre esse procedimento. O **vazio** é a experiência que temos de lacunas que surgem no processo de leitura e que podem ser suplementadas através do repertório de cada leitor. Em alguns momentos do romance, o personagem de Warner me trouxe **vazios**, como mencionei, surgiram na leitora-autora questionamentos sobre sua verdadeira motivação para com Juliette. Embora as palavras dele, por vezes, tenham sido duras e suas ações inaceitáveis do ponto de vista ético, existiam momentos em que me peguei indagando se de fato a resposta que Warner esperava de Juliette ao colocá-la em situações que ela detestava, seria tão ruim para ela. Os meios não eram os mais éticos, de fato, mas eu me flagrei pensando em muitos momentos, se Warner não teria no fim das contas uma boa intenção para que Juliette desenvolvesse seus dons e habilidades.

— Sempre seremos inimigos. — Minha voz parte-se em lascas de gelo. As palavras se derretem na minha língua. — Jamais serei o que você quer que eu seja. (MAFI, 2011, p 71.)

Por todo medo e insegurança que ela tinha em relação a si, Juliette não conseguia enxergar nada de positivo em desenvolver um “dom” que era a causa de tanto sofrimento durante toda a vida, e como o romance é escrito em primeira pessoa, se torna óbvio seguir a linha de pensamento de que o Warner não tinha boas intenções relacionadas aos poderes dela. O que Warner quer que Juliette seja, porém, não fica totalmente claro já que a visão do leitor

acaba influenciada pela perspectiva da personagem protagonista. Todos os procedimentos citados nos conduzem a outro procedimento que veremos a seguir.

3.3 Significação: recompondo estilhaços

O **recursive looping**, a **quebra da *good continuation*** e a **estrutura de tema e horizonte** proporcionaram mais dois procedimentos: a **significação** e a **emancipação**, que podem acontecer no processo de leitura, mas não é uma regra, nem todas as pessoas vão ter uma significação ou a emancipação.

A **significação** sendo uma resposta do leitor ao sentido atribuído por ele a partir de suas próprias experiências, tanto socioculturais como pessoais, se deu para a leitora-autora através da observação de interações sociais vivenciadas por Juliette. Em tal observação algumas noções construídas acerca de suas reações estarem ligadas meramente por seu traço de personalidade, como acreditei a princípio, puderam ser rompidas. As experiências vividas por ela como: abandono, tortura psicológica e a exclusão social, fizeram com que se torne quase impossível de dizer o que seria uma resposta pela personalidade, e o que seria uma reação a tudo o que ela foi exposta.

Cheguei a essa significação através do meu **repertório** social e pessoal, que é a junção da leitura de mundo e das experiências que são ativadas durante a leitura. Essa significação se encontra nas noções e alguns conhecimentos sobre a questão das interações sociais, e alguns preconceitos acerca do tema, e através dessa significação foi gerada na leitora-autora uma nova visão dentro da temática, rompendo com algumas noções preexistentes.

Como já citado, o **recursive looping** juntamente com a quebra da ***good continuation*** e a **estrutura de tema e horizonte** me permitiram repensar as noções das interações sociais presentes na história de Juliette, que geraram na leitora-autora a significação junto da emancipação da crença de que algumas atitudes estão relacionadas meramente à personalidade, o que não é o caso, pois está atrelado também à vivência de cada um. Os sentimentos narrados por Juliette podem ser decorrentes de vários outros fatores. A vida e o contexto de cada pessoa influenciam nas escolhas e vivências dela tanto quanto os traços de sua personalidade, tornando difícil de dizer quando é sua personalidade falando, ou quando é a sua história.

Embora nem sempre haja a emancipação no fim do processo de leitura, esta é importante. Considero que a leitura de *Estilhaça-me* por alunos do Ensino Médio e o MAPEE com o referido romance pelos discentes, pode ser um meio para o autoconhecimento e o

respeito ao próximo ao levantar questões relacionadas à personalidade de cada um e como o meio se relaciona e interfere em cada pessoa. Propor debates que possibilitem aos alunos se conhecerem, a conhecer o próximo, a ter empatia e a respeitar as diversidades, são objetivos que podem ser alcançados através desse processo de MAPEE, que pode também, levar esses alunos à emancipação literária, social e pessoal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo demonstrar, via mapeamento de experiência com o livro *Estilhaça-me*, de Tahereh Mafi, a reflexão acerca das interações sociais a partir da personagem Juliette.

Dessa forma, no capítulo 3, a partir do MAPEE da leitora-autora deste TCC, foi possível compreender o meu processo de leitura como o supracitado romance, bem como entender de forma mais prática os conceitos da Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser.

Através do romance proposto, *Estilhaça-me*, é possível entender as interações sociais como temática, nesse sentido, observamos que é possível propor a leitura do referido romance a alunos de Ensino Médio juntamente com a realização do MAPEE que pode auxiliar no autoconhecimento, no entendimento do próximo, das diferenças e vivências, e como tudo isso influencia de forma significativa e subjetiva em cada pessoa, pode ainda promover, além do diálogo, a autonomia literária e pessoal do aluno. Isto é, trabalhando questões sociais, físicas, individuais e emocionais em sala de aula, como propõe a BNCC.

Em suma, o MAPEE pode aprimorar a experiência de leitura dos alunos, permitindo e possibilitando uma emancipação cognitiva e emocional dos discentes, de forma que os permita perceber que existe um mundo envolvido no processo de ensino e aprendizagem, e que esse mundo, que é cada aluno, funciona de forma particular e única. Quanto mais eles buscarem o conhecimento e compreensão de textos, desenvolvendo e progredindo em sua complexidade, mais esses alunos se beneficiarão com o desenvolvimento da criticidade que o ajudará a lidar e compreender a si e ao mundo em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular**. Brasília, 2018.

SANTOS, Carmem Servila Gomes dos. **Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leitor como interface**. Recife: Bagaço, 2009. (Coleção Teses)

MAFI, Tahereh. **Estilhaça-me**. 6ª impressão. São Paulo: Novo Conceito, 2012.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da; SOUTO, Rinah de Araújo Org). **Uma cartografia iseriana de experiência estética: teoria, literatura e cinema**. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2020.